

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 778 - 1/3

CARACTERIZAÇÃO DO ESQUEMA TERAPÊUTICO DE UM GRUPO
ESPECÍFICO COM DIAGNÓSTICO DE HIPERTENSÃO ARTERIALVASCONCELOS, João Dennys Pinheiro¹ARAUJO, Thelma Leite de²MONTEIRO, Flávia Paula Magalhães³COSTA, Alice Gabrielle de Sousa³MORAIS, Huana Carolina Cândido⁴HOLANDA, Gabrielle Fávaro⁵

RESUMO:

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial encontra-se entre as doenças crônicas não-transmissíveis mais prevalentes em nosso meio, como uma entidade clínica multifatorial, de caráter multigênico e que, na maioria dos casos, é assintomática. Caracterizada pela presença de níveis elevados de pressão arterial associados a alterações metabólicas, hormonais e a fenômenos tróficos, presentes em cerca de 20% da população adulta mundial (DIRETRIZES, 2006). Por ser uma doença crônica, pode ser controlada, mas não curada, o que requer tratamento por toda a vida. Portanto o seu controle, diminuindo as conseqüentes complicações, está diretamente relacionado ao grau de adesão do paciente à terapêutica que lhe é indicada (ARAÚJO; GARCIA, 2006). O tratamento consiste em terapêuticas não-farmacológicas e farmacológicas, com importante participação dos enfermeiros em relação às orientações a serem seguidas, tanto com relação aos hábitos de vida, como também sobre o correto seguimento das prescrições medicamentosas.

OBJETIVOS: Investigar o comportamento com relação ao seguimento da

*Desenvolvido no projeto Cuidado em saúde cardiovascular, CNPq nº 306149/2006-0

¹Acadêmico de Enfermagem do 8º semestre. Universidade Federal do Ceará. Bolsistas PIBIC-CNPq. dennys_vasconcelos@hotmail.com

²Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Pesquisadora CNPq.

³Enfermeiras. Alunas do curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsistas CNPq.

⁴Acadêmica de Enfermagem do 8º semestre. Universidade Federal do Ceará. Bolsistas PIBIC-CNPq.

⁵Acadêmica de enfermagem do 8º semestre. Universidade Federal do Ceará. Bolsista CNPq.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 778 - 2/3**

terapêutica anti-hipertensiva farmacológica e não farmacológica de um grupo específico de adultos e idosos. METODOLOGIA: Estudo exploratório-descritivo, com análise quantitativa. Realizado no Centro de Referência da Assistência Social, de setembro a dezembro de 2008. Dados obtidos por entrevista e avaliação da pressão arterial, com 49 indivíduos portadores de hipertensão arterial. Na entrevista foi aplicado um formulário com questões relacionadas ao seguimento terapêutico: consumo de sal, verduras e frutas na alimentação; prática de atividades físicas; atividades para controle de estresse; abolição do consumo de álcool e fumo. Além disso, os participantes relacionaram os medicamentos utilizados como terapia medicamentosa para seu tratamento. A pressão arterial foi avaliada seguindo as recomendações das Diretrizes (2006). Os parâmetros para classificação de pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) foram: ótima: PAS <120 e PAD <80; normal: PAS < 130 e PAD < 85; limítrofe: PAS 130 a 139 e PAD 85 a 89; hipertensão estágio I: PAS 140 a 159 e PAD 90 a 99; hipertensão estágio II: PAS 160 a 179 e PAD 100 a 109; hipertensão estágio III: PAS>180 e PAD>110; e hipertensão arterial sistólica isolada: PAS>140 e PAD<90. A proposta foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEPE) da Universidade Federal do Ceará, sendo que incorporou em todas as suas fases, os princípios da Resolução 196/96. RESULTADOS: A população do estudo foi predominantemente do sexo feminino (77,5%), com a média de idade correspondente a 68 anos, na maioria aposentados (61%) e com renda familiar de até um salário mínimo (49%). Quanto à classificação dos participantes segundo os valores de pressão arterial, 63% apresentaram-se com valores controlados da pressão, sendo que apenas 8% classificados como ótimos e 22% como limítrofes. Entre os que tiveram valores da pressão arterial mais elevados, 4% corresponderam a hipertensão em estágio III e 25% hipertensão arterial sistólica isolada. Quanto aos comportamentos relacionados à terapêutica não-farmacológica, os avaliados relataram uso de dieta hipossódica (57%), consumo diário de verduras (53%) e frutas (65%), prática de atividades físicas (49%), controle do estresse (51%). Poucos relatos evidenciaram uso de tabaco (6%) e álcool (10%). Em relação ao tratamento medicamentoso, a maioria fazia uso da terapia combinada (53%), sendo a classe dos medicamentos diuréticos predominantes nesta clientela (72%), seguidos pelos inibidores da ECA (55%).

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 778 - 3/3

CONCLUSÕES: Sendo o valor da pressão arterial do paciente o principal aspecto a ser considerado quando se trata de avaliação do resultado ou eficácia do tratamento para hipertensão, pode-se afirmar que a terapêutica implementada e o seguimento da mesma estavam sendo satisfatórios nessa clientela, podendo também está relacionado ao grau de adesão ao tratamento pelos indivíduos. Identificou-se na população adesão aos hábitos de vida saudáveis, ressaltando que o seguimento à terapêutica não medicamentosa pode não só reduzir o uso de anti-hipertensivos como também melhorar o perfil dos outros fatores de risco cardiovascular e a qualidade de vida dos pacientes (MIRANDA et al., 2002). Quanto à farmacoterapia predominante, houve correspondência dos achados do estudo com o que é recomendado pela literatura, evidenciado pelo uso predominante de medicamentos diuréticos. BIBLIOGRAFIA: **DIRETRIZES Brasileiras de Hipertensão Arterial**, V. Rev. Bras. Hipertens. v. 13, n. 4, p. 260-312, out/dez, 2006.; ARAÚJO, G. B. S.; GARCIA, T. R. **Adesão ao tratamento anti-hipertensivo: uma análise conceitual**. Rev. Eletrônica Enfermagem. v. 08, n. 02, p. 259-272. 2006.; MIRANDA, R. D. et al. **Hipertensão arterial no idoso: peculiaridades na fisiopatologia, no diagnóstico e no tratamento**. Rev Bras Hipertens. V. 9, p. 293-300, 2002.

Palavras-chave: Enfermagem; Doenças Cardiovasculares; Adesão terapêutica.